



# Instituição Educativa no Brasil Império: História da educação do Seminário de Mariana, formação eclesiástica e conflito igreja-Estado (1844-1875)



## Artículo de Investigación

<https://doi.org/10.19053/01227238.17056>

[org/10.19053/01227238.17056](https://doi.org/10.19053/01227238.17056)

## Historia del artículo:

Recibido: 04/02/2023

Evaluado: 17/06/2023

Aprobado: 19/07/2023

## Cómo citar este artículo:

Rodrigues Pereira, João Paulo  
“Instituição Educativa no  
Brasil Império: História da  
educação do Seminário de  
Mariana, formação eclesiástica  
e conflito igreja-Estado (1844-  
1875)” Revista Historia de la  
Educación Latinoamericana  
vol.25 no.41 (2023).

**João Paulo Rodrigues Pereira<sup>1</sup>**

Faculdade Dom Luciano Mendes, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3984-2876>

## Resumo

**Objetivo:** Esta pesquisa visa apresentar elementos da cultura escolar do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte, no período de 1844 a 1875, correspondente ao episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, com o intuito de entender como se articulou o ensino oferecido por essa instituição religiosa no contexto da educação do Brasil Imperial.

**Originalidade/contribuição:** Analisa a cultura escolar do Seminário de Mariana, considerado uma das primeiras instituições de ensino da província de Minas Gerais, no Brasil, que desempenhou papel importante na formação cultural nos séculos XVIII e XIX.

**Método:** Trata-se de uma investigação qualitativa que, a partir de uma revisão bibliográfica e análise de fontes primárias, busca penetrar no interior de uma instituição educacional. A premissa é que a escola é produtora de uma cultura própria capaz de promover transformações culturais.

<sup>1</sup> Possui um doutorado em educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), localizada no Brasil, e atua como docente de Filosofia na Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM). É membro do Grupo de História e Historiografia da Educação da UFOP – GERAES. [joaopaulo31prp@gmail.com](mailto:joaopaulo31prp@gmail.com).



**Estratégias/coleta de dados:** Foram utilizados como fontes primárias alguns regulamentos, documentos normativos, leis e decretos do governo que intervêm na organização interna dessa instituição, além de algumas cartas de Dom Viçoso que apresentam informações relevantes sobre a questão educacional envolvendo o Seminário de Mariana.

**Conclusões:** 1) As análises bibliográfica e o estudo das fontes primárias possibilitam a compreensão de elementos específicos do Seminário de Mariana enquanto uma instituição educacional com forte característica do contexto religioso, político e educacional do Brasil Imperial. 2) As transformações na ambiência escolar dessa instituição apontam para a noção de educação como algo que extrapola o âmbito puramente conteudista, já que a valoração da moral aparece como pressuposto da formação humana religiosa.

**Palavras-chave:** *História da educação; instituições escolares; cultura escolar; Seminário de Mariana.*

## *Institución Educativa en el Brasil Imperial: Historia de la educación del Seminario de Mariana, formación eclesiástica y conflicto Iglesia-Estado (1844-1875)*

106

### **Resumen**

**Objetivo:** Esta investigación tiene como objetivo presentar elementos de la cultura escolar del Seminario Nossa Senhora da Boa Morte, en el período de 1844 a 1875, correspondiente al episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, con el propósito de entender cómo se articuló la enseñanza ofrecida por esta institución religiosa en el contexto de la educación del Brasil Imperial.

**Originalidad/Contribución:** Se analiza la cultura escolar del Seminario de Mariana, considerado una de las primeras instituciones de enseñanza de la provincia de Minas Gerais, Brasil, que desempeñó un papel importante en la formación cultural en los siglos XVIII y XIX.

**Método:** Es una investigación cualitativa que, a través de una revisión bibliográfica y análisis de fuentes primarias, busca adentrarse en el interior de una institución educacional. La premisa es que la escuela es productora de una cultura propia capaz de promover transformaciones culturales.

**Estrategias/Recolección de datos:** Se utilizaron como fuentes primarias algunos reglamentos, documentos normativos, leyes y decretos del gobierno que intervienen en la organización interna de esa institución, además de algunas

cartas de Dom Viçoso que presentan información relevante sobre la cuestión educativa que involucra al Seminario de Mariana.

**Conclusiones:** 1) Los análisis bibliográficos y el estudio de las fuentes primarias permiten comprender elementos específicos del Seminario de Mariana como una institución educativa con fuertes características del contexto religioso, político y educacional del Brasil Imperial. 2) Las transformaciones en el entorno escolar de esta institución apuntan a la noción de educación como algo que va más allá del ámbito puramente de contenidos, ya que la valoración de la moral aparece como premisa para la formación humana religiosa.

**Palabras clave:** *Historia de la educación; instituciones educativas; cultura escolar; Seminario de Mariana.*

## *Educational Institution in Imperial Brazil: History of Education at the Seminario de Mariana, ecclesiastical formation and Church-State conflict (1844-1875)*

107

### **Abstract**

**Objective:** This research aims to present elements of the school culture of the Seminary Nossa Senhora da Boa Morte, in the period from 1844 to 1875, corresponding to the episcopate of Dom Antônio Ferreira Viçoso, with the purpose of understanding how the teaching offered by this religious institution was articulated in the context of education in Imperial Brazil.

**Originality/Contribution:** we analyze the school culture of the Mariana Seminary, considered one of the first educational institutions in the province of Minas Gerais, Brazil, which played an important role in cultural formation in the 18th and 19th centuries.

**Method:** It is a qualitative research that, through a bibliographic review and analysis of primary sources, seeks to delve into an educational institution. The premise is that the school is a producer of its own culture capable of promoting cultural transformations.

**Strategies/Data collection:** Some regulations, normative documents, laws and government decrees that intervened in the internal organization of that institution were used as primary sources. In addition to some letters of Dom Viçoso that present relevant information on the educational issue involving the Seminario de Mariana.



**Conclusions:** 1) The bibliographical analysis and the study of primary sources allow understanding specific elements of the Seminary of Mariana as an educational institution with strong characteristics of the religious, political and educational context of Imperial Brazil. 2) The transformations in the school environment of this institution point to the notion of education as something that goes beyond the purely content area, since the valuation of morals appears as a premise for religious human formation.

**Keywords:** *History of education; educational institutions; school culture; Seminario de Mariana.*

## Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar elementos da cultura escolar do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte no período de 1844 a 1875, correspondente ao episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, uns dos difusores do ultramontanismo<sup>2</sup> no Brasil. Considerado uma das primeiras instituições de ensino da província de Minas Gerais, no Brasil, essa instituição foi fundada em 20 de dezembro de 1750, pelo primeiro bispo da diocese de Mariana, Dom Frei Manuel da Cruz<sup>3</sup>. Nos séculos XVIII e XIX, mesmo tendo como finalidade primeira a formação do sacerdote católico, tal instituição exerceu papel importante na formação cultural do Brasil Império. Isso porque oferecia o ensino secundário, requisito fundamental para ingresso nos cursos superiores.

Pretende-se entender o funcionamento interno desse estabelecimento para pensar como a cultura escolar foi sendo modificada por Dom Viçoso ao longo de seu episcopado. Nosso

- 2 O termo ultramontanismo foi usado na idade média “quando se elegia um Papa não-italiano (*além dos montes*). O nome tomou outro sentido a partir do século XIV, quando foram postulados, na França, os valores do galicanismo, que defendia o princípio da autonomia da Igreja francesa com relação ao papado. [...]. O nome ultramontano foi utilizado então pelos franceses, denominados galicanos e que pretendiam manter uma Igreja separada do poder papal. Eles aplicavam o termo ultramontano aos partidários das doutrinas romanas que acreditavam ter de renunciar aos privilégios da Gália em favor do chefe da Igreja (o Papa), que residia neste caso, *além dos montes*. Nas primeiras décadas do século XIX, devido a frequentes conflitos entre a Igreja e o Estado em toda a Europa e América Latina, foram chamados de ultramontanos os partidários da liberdade da Igreja e de sua independência com relação ao Estado. O termo ultramontanismo aparecia como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano, o fechamento sobre si mesma e a recusa do contato com as novas ideias” (Lage, 2011, p 35-36).
- 3 Dom Frei Manuel da Cruz “nasceu no norte de Portugal, aos 5 de fevereiro de 1690, aos dezoito anos tornou-se monge cisterciense e graduou-se em teologia e cânones na Universidade Coimbra. Além disso, em 1732, foi eleito abade do Colégio do Espírito Santo de Coimbra e, em 1738, definido e mestre de noviços no convento de Alcobaça. Nesse mesmo ano, Dom João V o nomeou bispo do Maranhão [...]. Em 29 de setembro de 1739, dom Frei Manuel da Cruz tomou posse solene da catedral de São Luís e a administrou até 1747, quando, então iniciou sua viagem para as Minas Gerais, a fim de assumir o novo bispado. [...] Antes mesmo de chegar a Minas, dom Frei Manuel tomou as primeiras providências para organizar a diocese de Mariana: nomeou o reverendo doutor Lourenço José de Queirós Coimbra, seu procurador na capitania, e deu-lhe instruções, por meio de carta, para desencadear o processo de organização do bispado. [...] Depois de um ano, dois meses e doze dias de viagem pelo árduo território que separava São Luís de Mariana, dom Frei Manuel da Cruz, quase sexagenário, chegou, em 15 de outubro de 1748, à sede do novo bispado” (Oliveira, 2001, p. 49-59).



olhar volta-se para a ideia de que a escola é produtora de uma cultura própria. Perspectiva essa que vem, desde a década de 1990, subsidiando, através da categoria “cultura escolar”, as pesquisas em história da educação no Brasil. Para isso, analisaremos o contexto situacional em que o Seminário se encontrava quando surge a necessidade de se pensar transformações no modelo educacional dessa instituição. Almejamos perceber quais mudanças foram promovidas no Seminário para implantar um modelo educacional que pudesse, de algum modo, promover uma transformação na consciência religiosa e social dos que ali estudavam. Os Seminários no Brasil, a partir do modelo educacional implementado por Dom Viçoso, serão fundamentais para a moralização do clero. Por fim, analisaremos as normas e finalidades, por meio dos regulamentos que regiam o Seminário. Isso nos permitirá perceber as táticas usadas pelos atores pedagógicos no processo de implementação de uma cultura educacional.

É importante destacar que a pesquisa sobre a cultura escolar pode ser trabalhada de vários modos, com vários fins e sob perspectivas diferentes. Dominique Julia a compreende “como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”<sup>4</sup>.

Entendemos que o caso do Seminário de Mariana, no período proposto, é bem sugestivo para este tipo de pesquisa. Julgamos isso por dois motivos: primeiro, por causa do ambiente de crise enfrentado pela própria instituição no recorte temporal proposto; segundo, por causa do ideal reformador de Dom Viçoso que tinha a educação como arma fundamental. Sobretudo, se comparado com os momentos anteriores da história da instituição, essa atmosfera de crise ligada ao ideal reformador do bispo irá promover mudanças significativas na estrutura educacional do Seminário de Mariana.

Sobre a documentação, além de leis e decretos do governo, utilizaremos regulamentos e cartas e textos de Dom Viçoso informando notícias sobre o Seminário. Essa documentação parece não ser a mais apropriada para as pesquisas sobre cultura escolar. Contudo, se pensarmos, por exemplo, na definição de Viñao Frago, que afirma que “a cultura escolar é toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpo, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer”<sup>5</sup>, podemos, a partir da documentação apresentada, extrair informações que possibilitam a compreensão de certos elementos referentes ao interior do Seminário de Mariana.

### **Apontamentos contextuais**

Da fundação em 1750 até 1844, ano do início do episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, o Seminário de Mariana enfrentou vários problemas que abalaram seu funcionamento. Nesse sentido, trata-se um período de instabilidade, pois às vezes funcionava bem, às vezes funcionava mal e às vezes nem funcionava.

4 Julia, 2001, 9.

5 Viñao Frago, 1995, 68-69.



No período mencionado, pelo menos três grandes problemas, no âmbito educacional<sup>6</sup>, afetaram seu funcionamento, a saber: a carência de professores; questões morais e dificuldades financeiras. A carência de professores, por exemplo, pode ser observada em vários. A vinda dos padres jesuítas para o Seminário, em 1749, durante o episcopado de Dom Frei Manuel da Cruz; a chegada dos padres franciscanos, em 1821, sob o episcopado de Dom Frei José da Santíssima Trindade<sup>7</sup>, e, finalmente, a chegada dos lazaristas em 1849, com Dom Viçoso, foram, de algum modo, motivadas pela necessidade de se ter professores capazes de atender às nuances políticas, morais e educacionais do Seminário.

O problema moral foi causado, sobretudo, nos momentos em que a diocese estava em sede vacante ou sobre a administração de procurados, pois, depois da morte de dom Frei Manoel da Cruz (1764), primeiro bispo da diocese, até 1772,

*a prelazia fica em Sede Vacante, algo que vai afetar profundamente a estrutura do seminário. Nesse período, a diocese foi administrada pelo Cabido – uma espécie de conselho. De 1772 até 1780, procuradores a gerenciaram, porque dom Joaquim Borges de Figueiroa (bispo: 1771 – 1772) e dom Bartolomeu Manuel Mendes dos Reis (bispo: 1772 a 1777) não foram à diocese. Isso também teve grande impacto no seminário. Por falta de uma liderança e referência eclesíastica há, nesse momento, um declínio moral na formação religiosa no seminário. Tal fato só começará a ser resolvido com a chegada de dom Viçoso a Mariana no século XIX<sup>8</sup>.*

É importante destacar o problema moral, porque uma das características ultramontanas de Dom Viçoso foi sua preocupação com a formação do clero, por isso, a educação dos

- 6 Outros problemas que afetaram o funcionamento dessa instituição podem ser identificados, como, as concepções ideológicas do bispo, que geraram questões políticas para a diocese e afetaram profundamente o Seminário. Não iremos abordá-los aqui para não desviar o foco central do texto, mas recomendamos a leitura do quarto capítulo da tese intitulada *Elementos da cultura escolar de uma instituição educacional mineira: o Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (1844-1875)*, de autoria de João Paulo Rodrigues Pereira, defendida na Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, Brasil, em 2023, sob orientação do Dr. José Rubens Lima Jardimino e da coorientadora Dra. Diana Elvira Soto Arango.
- 7 Dom frei José da Santíssima Trindade “nasceu na cidade do Porto [...] ‘aos quatro dias do mês de julho de mil setecentos sessenta e dois’ [...]. Coursou os primeiros anos das letras secundárias no seminário episcopal do Porto. [...] Com dezesseis anos, vem para o Convento de Santo Antônio, na Bahia, onde continua e conclui as letras secundárias. [...] Em 3 de fevereiro de 1779, com dezessete anos incompletos, Frei José recebe o hábito da penitência e, aos 6 de fevereiro do ano seguinte, professou no Convento de Santo Antônio de Paraguaçu. Coursou três anos de Filosofia e três de Teologia no Convento de Salvador (embora não saibamos as datas das ordenações). Em 1787 é nomeado pregador e em 1790 recebe jurisdição para confessar homens [...]. Em 1796, aos trinta e quatro anos, recebe jurisdição de confessor geral. Em 1801, seguindo a disciplina dos franciscanos, Frei José inicia a fase de sua peregrinação, ocupando, inicialmente, o cargo de companheiro do comissário dos Terceiros Franciscanos em Salvador [...] Em 1817 [...] Frei José é nomeado vigário provincial, cabendo-lhe o governo de toda a Província até o Capítulo de dezembro de 1817 [...]. No dia 13 de maio de 1818, Dom João VI propõe à Santa Sé seu nome para bispo de Mariana. [...] Com cinquenta e seis anos de idade, Frei José podia apresentar um currículo praticamente impecável, tendo galgado todos os postos importantes da ordem franciscana, sendo, então, o responsável por toda a Província como vigário geral. [...] Foi sagrado na Capela Real do Rio de Janeiro, no dia 9 abril de 1820. [...] No mesmo ano, em 25 de março, dia da Anunciação de Nossa Senhora, toma posse por seu procurador, o arceidiago doutor Marcos Antônio Monteiro de Barros, vigário capitular. Aos 8 de agosto, entra em Mariana acompanhado por dois confrades franciscanos, Frei Antônio da Conceição e Frei Manuel do Espírito Santo, que ficarão com ele até 1831. As solenidades de posse são marcadas por ‘uma larga distribuição de esmolas aos pobres da cidade episcopal’. [...] Dom Frei José da Santíssima Trindade, o sexto bispo nomeado, ficou à frente da diocese de 1820, ano de sua chegada, até 1835, quando morre. A rigor, é o quarto bispo que efetivamente esteve à frente da diocese desde sua fundação” (Oliveira, 1998, p. 21-25).
- 8 Jose Ruben Lima Jardimino e João Paulo Rodrigues Pereira, 2021, 7.

sacerdotes recebeu uma atenção particular em seu projeto reformador<sup>9</sup>. O ultramontanismo desse prelado se opunha a valorização da autonomia das igrejas nacionais; a autoridade dos reis sobre a igreja e a superioridade dos concílios ecumênicos sobre o poder papal<sup>10</sup>. Assim, era contrário a tese do galicismo, que era uma “doutrina católica francesa caracterizada por um predomínio do Estado sobre a Igreja Católica, com marcado sentimento nacional, tendo por isso forte repercussão política”<sup>11</sup>. Em oposição ao galicismo, o ultramontanismo defendia uma maior autonomia da igreja perante o poder civil e a submissão das igrejas regionais ao papado.

Além do problema de carência de professores e do problema moral que se arrastou por algum tempo no Seminário, tem-se também o problema financeiro. Depois de 1793, “após a morte de dom Frei Domingos da Encarnação Pontével (bispado: 1778 - 1793), quarto bispo de Mariana, a diocese fica novamente sobre administração do Cabido até 1798, com a chegada dom frei Cipriano de São José (bispado: 1797-1817)”<sup>12</sup>. Nesse período, devido à má administração do Cabido, o Seminário passou dificuldades para quitar os salários dos professores.

Esses três problemas receberão especial atenção de Dom Viçoso na condução do funcionamento do Seminário de Mariana. Na verdade, o bom funcionamento dessa instituição dependerá da solução desses problemas. Ou seja, o Seminário, no período de Dom Viçoso, terá que fornecer respostas a essas questões. Primeiro, em relação aos atores pedagógicos; segundo, em relação ao problema moral, que, na perspectiva ultramontana desse bispo, é central, e terceiro, a questão financeira que impediria o funcionamento da instituição, sendo assim uma condição fundamental para sua existência.

Além desse contexto problemático da própria história do Seminário, é na conjuntura do ensino secundário do Brasil Império que se deve pensar o papel dessas instituições. No que diz respeito ao ensino preparatório para as academias no período imperial, é impossível ignorar o papel desses estabelecimentos. Segundo Haidar, nos tempos das colônias, eles

9 Segundo Santirocchi, Dom Viçoso e Dom Antônio Joaquim de Mello foram fundamentais no processo de desenvolvimento do ultramontanismo no Brasil no Segundo Reinado. Os outros bispos ultramontanos que foram surgindo “seguiram de forma geral o modelo que eles implantaram, ainda que com as devidas adaptações às respectivas dioceses e personalidades. Esse modelo pode ser resumido em alguns pontos principais: 1.º Resgate da autoridade pontifícia e episcopal; 2. Defesa da autonomia da Igreja em relação ao Estado e combate ao regalismo; 3.º Reforma do clero por meio: a) do combate ao concubinato clerical; b) da educação em seminários sob a direção de ordens religiosas reformadas; b) da maior rigidez nas ordenações sacerdotais; c) do envio de sacerdotes e seminaristas para se formarem na Europa; d) da uniformização do ministério episcopal e clerical; e) da correção e moralização do clero; f) do combate ou desincentivo à participação dos párocos na política partidária, cargos eletivos ou administrativos civis; 4.º Grande escrupulo e rigidez na escolha dos beneficiários a serem indicados para nomeação imperial; 5.º Instituição de ordens religiosas reformadas, masculinas e femininas; 5.º Reformar e educar os fiéis por meio: a) da reforma do clero; b) do fortalecimento hierárquico; c) da limitação da participação dos leigos na administração da Igreja; d) da popularização da catequese tridentina; e) do incentivo à participação nos sacramentos; f) da intervenção administrativa nos centros de romaria e irmandades tradicionais; g) da importação de devoções e movimentos religiosos da Europa” (Santirocchi, 2014, 13). Todos esses elementos podem ser encontrados na reforma implantada por dom Viçoso na diocese de Mariana, tendo o Seminário Nossa Senhora da Boa Morte como uma das principais armas. Isso faz do Seminário de Mariana um elemento fundamental para a compreensão do ultramontanismo desenvolvido no Brasil no século XIX.

10 Camello, 1986, 355.

11 Santirocchi, 2015a, 68.

12 Jardimino; Pereira, 2021, 7.

foram considerados “importantes focos de irradiação da cultura”<sup>13</sup>. Tais instituições, segundo Primitivo Moacyr, “gozava[m] no Império de uma quase completa autonomia. Aos prelados diocesanos cabia a organização didática e administrativa dos Seminários”<sup>14</sup>. No entanto, por causa da escassez de rendimento das Mitras do Brasil, os auxílios financeiros vindos do governo eram fundamentais para a manutenção dos Seminários. Em troca, eles deveriam oferecer educação gratuita a certos números de meninos pobres e permitir certa ingerência do governo na vida interna da instituição<sup>15</sup>.

A partir de 1851, foram numerosos os decretos do governo central relativos aos Seminários Episcopais. Isso, segundo Haidar, por causa do “estado de decadência e de abandono em que jaziam” essas instituições<sup>16</sup>. O próprio Seminário de Mariana, em sua história que antecede ao episcopado de Dom Viçoso, é exemplo desse estado. Já no período de Dom Viçoso, será recorrente a entrada de dinheiro público para reforma e manutenção dessa instituição de ensino.

Durante todo o período imperial brasileiro, o ensino secundário manteve o predomínio do currículo humanista, conforme destacado por Souza, que investigou a renovação do currículo do ensino secundário no Brasil. Esse currículo era “caracterizado pela primazia do ensino das línguas clássicas (Latim e Grego) e das línguas modernas – Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano – e, outras disciplinas de humanidades como Filosofia, História e Geografia”<sup>17</sup>. Com debates em torno da ampliação dos estudos científicos, motivados pelas necessidades da sociedade moderna, que se intensificaram a partir da década de 1920, foi somente na República que a realidade do ensino secundário foi alterada. Desse modo, o modelo desse segmento de ensino, que vigorou no Brasil Imperial, é caracterizado por um currículo humanista. O mesmo encontrado nas casas de formação do clero no Brasil, os Seminários.

### Elementos da Cultura Escolar do Seminário de Nossa Senhora da Boa morte

Durante 31 anos Antônio Ferreira Viçoso foi bispo da diocese de Mariana (1844-1875). Por causa da condição imoral do clero em Minas Gerais e no Brasil, a esperança desse bipo por um futuro melhor estava “na criação dos candidatos ao clero”. Em um ofício de 9 de janeiro de 1850, o prelado afirmava: “E só me nutro da esperança de um melhor futuro na criação dos candidatos ao clero”<sup>18</sup>. Sete meses após sua chegada a Mariana, o Seminário foi reaberto, e as aulas recomeçaram. Aqui é importante salientar que, no período da chegada de Dom Viçoso a Mariana, o Seminário estava fechado e prédio dessa instituição, bastante danificado.

13 Haidar, 2008, 88.

14 Moacyr, 1938, 438

15 Haidar, 2008, 90

16 *ibid.* 2008, 90.

17 Souza, 2009, 74.

18 Viçoso, Dom Antônio Ferreira. [Correspondência]. Destinatário: Ministro da Justiça do Império. Mariana, 9 de janeiro de 1850. In: Camello, Maurílio (Org.). *Dom Antônio Ferreira Viçoso: Correspondência (1823-1875)*, 64, No. 074. (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Armário XI).



O período em que Dom José da Santíssima Trindade, último bispo de Mariana antes de Dom Viçoso, exerceu seu episcopado, juntamente com o período de Sede Vacante (1835-1844), resultou em sérios problemas físicos para o Seminário. Esses problemas foram agravados especialmente durante o ano de 1842, quando o Seminário foi utilizado como quartel para as tropas do governo devido à revolução liberal<sup>19</sup>. Segundo Andrade,

*com a Revolução Liberal de 1842, Minas Gerais foi sacudida pela mobilização militar rebelde e, como desdobramento das derrotas, o ensino chegou a ser afetado. Muitos professores e lentes foram demitidos ou sofreram suspensão com prejuízos para a vida e o funcionamento de alguns colégios. O do Caraça fechou as portas em 24 de agosto de 1842; o seminário de Mariana foi transformado em quartel dias depois e o de Nossa Senhora da Assunção, Ouro Preto, fechou-se me dezembro do mesmo ano*<sup>20</sup>.

Sobre a condição do prédio do Seminário após a saída das tropas do governo, Pimenta, ex-aluno e ex-professor da instituição no período em questão, afirmou: “é provável que [o governo] pagasse a hospedagem com bons estragos na casa”<sup>21</sup>.

Nos primeiros meses após sua chegada a Mariana, Dom Viçoso começou a restauração do prédio do Seminário. Ele modificou a estrutura física interna, substituindo os cubículos por grandes dormitórios coletivos, “aos quais prestavam melhor a vigilância”<sup>22</sup>. Essa alteração resultou em um considerável aumento na capacidade de alojamento do edifício. Para ajudar na ilustração dessa instituição, apresentamos na FIG. 1 a pintura de 1853 produzida por Herman Burmeister, que retrata a frente do Seminário e uma das laterais.

Figura 1 – Pintura do Seminário, obra de Herman Burmeister, 1853

113



Fonte: BBM (2023). Disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3415>>

19 Pereira, 2018, 70.

20 Andrade, 2000, 74.

21 Pimenta, 1920, 103.

22 *Ibid.* 1920, 103.

Tais reformas nos remetem a noção de espaço escolar de Viñao Frago. O espaço escolar, entendido como uma forma silenciosa de ensino que não é neutra, mas simbólica e com vestígio das características dos habitantes locais, fornece-nos uma chave de leitura do espaço físico educativo do Seminário. As reformas e as mudanças promovidas pelo bispo vão, de algum modo, alterar o *habitus* daquela instituição. Segundo Viñao Frago, “qualquer mudança na sua disposição, como lugar ou território, modifica a sua natureza cultural e educativa”<sup>23</sup>. Assim, o espaço escolar, por mais que seja silencioso, educa. Deste modo, as mudanças nos espaços internos do prédio, com a finalidade de vigilância, fazem-nos acreditar que vigorava uma noção de educação com Dom Viçoso que utilizava os elementos do ambiente educativo como tática para a implementação de uma cultura escolar pautada no rigor moral.

Além da alteração no prédio, mudanças de ordem acadêmica foram promovidas com a finalidade moral. Como a instituição recebia estudantes que não almejavam a vida religiosa<sup>24</sup> (chamados de colegiais), o prelado, “movido ainda pelo aumento considerável de alunos logo nos primeiros anos do bispado, separou os alunos do curso teológico – também conhecido como seminário maior, sendo exclusivo para os candidatos ao sacerdócio – dos estudantes de humanidades – ou seminário menor”<sup>25</sup>. Para esse fim, fez as repartições necessárias nos prédios<sup>26</sup>.

Outro fator, que reforça a tese do rigor moral, está relacionado aos regulamentos (ou estatuto)<sup>27</sup>. Em 1845, Dom Viçoso apresentou um novo regulamento para o Seminário, que, ao contrário dos outros documentos da própria instituição, era mais direto e conciso, e dava ênfase a ordem, a disciplina e o silêncio como elementos básicos da educação do Seminário. Essas noções são evidenciadas logo no primeiro artigo, que descreve o Seminário como instituição destinada a instruir os jovens na virtude e na ciência, “dispondo-se assim cristãmente para uma nova vida”<sup>28</sup>, pautada pela ordem, pela disciplina e pelo silêncio.

Ao final do regulamento escrito em 1845, há uma seção intitulada *Ordem nos dias de aula*, a qual descreve detalhadamente os horários das atividades diárias, incluindo o horário das aulas, como se lê abaixo:

*5 ½ levantar. 5 ¾ Atos da manhã em salões, ajoelhando no meio um atrás dos outros. 6 Estudo com silêncio rigoroso. 7 Missa, e depois almoço. 8 Estudo em silêncio rigoroso. 9 ½ aula por duas horas. 11 ¾ jantar e recreação. 3 ½ aula por duas horas. 5 ½ cantochão para os Eclesiásticos e recreação para os mais. 6 Terço e lição espiritual por meia hora. 6 e*

23 Viñao Frago, 1995, 69.

24 Carrato (1968, 106) apresenta o Seminário de Mariana como a primeira instituição de ensino “Público” de Minas Gerais. Isso evidencia que o Seminário, desde sua fundação, admitia alunos que não tinham como objetivo se tornar sacerdotes, eram conhecidos como alunos externos. Essa prática representava uma maneira para os Bispos arrecadarem recursos para a manutenção dos Seminários, uma vez que esses alunos pagavam pelos estudos.

25 Pereira, 2018, 70.

26 Pimenta, 1920, 119.

27 Definimos “os regulamentos (ou estatutos) como os documentos determinantes das normas de conduta e da organização temporal da vida interna dos estudantes de uma instituição educacional de cunho religioso. Eles são um código de conduta que orientam a vida interna dos estudantes, articulando disciplina, oração e estudos como elementos fundamentais para a formação humana” (Pereira, 2023, 192).

28 Pimenta, 1920, 107-108.

*½ estudo em silêncio rigoroso. 7 ceia e recreação até 8 e meia. 8 ½ exame e recolher-se. É permitido até as 10 o estudo, e então se devem apagar as luzes particulares*<sup>29</sup>.

A categoria de tempo escolar de Viñao Frago (1995), entendida como estrutura não neutra nem formal, que reflete certos pressupostos psicopedagógicos, valores e formas de gestão, permite-nos pensar a “modalidade temporal micro” da instituição. Esta se refere à organização das unidades estabelecidas pela escola, como o ano letivo, semestre, trimestre, meses, semanas, dias, manhã e tarde. Em outras palavras, abrange os horários reservados para as atividades educativas que, no caso do Seminário, não se restringiam somente ao aparato acadêmico que organizava a vida intelectual.

O horário de estudo era distribuído entre atividades acadêmicas, recreação, orações, refeições e descanso. A dimensão acadêmica ocupava a maior parte do tempo, perdendo apenas para o período de descanso. Era destinado um período significativo, de sete a oito horas diárias, para os estudos: quatro horas de aulas, somadas a três horas de estudos pessoais, ou até quatro, considerando uma hora após o exame noturno. Essa alocação revela uma atenção intensa à formação acadêmica dos estudantes. A organização do dia, indo além da dimensão acadêmica - embora central -, permite-nos compreender o Seminário como uma escola que se articula internamente, mesmo que de maneira moralizante, para que todas as atividades fossem educativas.

Essas prescrições permaneceram até 1856, quando uma nova rotina, imposta por uma nova ordem para os dias de aula, entrou em vigor. Tal ordem foi escrita pelos padres Lazaristas. Tanto Dom Viçoso quanto Dom Frei Manoel da Cruz perceberam a necessidade de confiar a direção do Seminário a uma congregação religiosa especialista em educação. Isso foi realizado ao transferir as responsabilidades educacionais para os padres lazaristas, em um processo que ocorreu em três fases distintas.

A primeira fase ocorreu de 1849 a 1852, quando os primeiros padres lazaristas chegaram da França, “após o reatamento das relações entre a província brasileira da Congregação da Missão e a Casa-Mãe de Paris”<sup>30</sup>. Na segunda fase, de 1854 a 1855, parte do Seminário, correspondente ao curso de teologia, foi transferido para o Colégio do Caraça devido a uma epidemia de varíola que assolou Mariana, ficando sob a inteira responsabilidade dos lazaristas que ali residiam. Nesse período, o curso de humanidades foi realocado para a fazenda do Seminário em Paulo Moreira (atualmente Alvinópolis). A terceira fase correspondeu à entrega definitiva do Seminário aos lazaristas<sup>31</sup>, que “foi efetuada em 1859, por meio de um contrato solene firmado por Dom Viçoso e a Congregação da Missão”<sup>32</sup>.

No regulamento de 1856 não há grandes mudanças em relação aos horários das atividades diárias, contudo, ele apresenta algumas informações sobre o ano acadêmico, como as férias, o período letivo e os recessos. O artigo 8º do regulamento traz informações sobre o período de férias, conforme se lê: “As férias continuam a ter lugar no tempo da seca, isto é, em julho,

29 Regulamento do Seminário Episcopal de Mariana, dado em Janeiro de 1845. In: Pimenta, Padre Silvério Gomes. *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 4. ed. Editora Dom Viçoso: Mariana, 2020, 178-182.

30 Camello, 1986, 343.

31 *Ibid.*, 1986, 343.

32 Trindade, 1951, 52.



agosto e setembro; ninguém, portanto pode ir a elas antes do dia 30 de junho, nem será mais admitido o estudante que delas voltar depois de 1º de outubro”. Temos também algumas informações sobre os exames, como é o caso do artigo 7º que diz: “terão dois exames: um na metade e outro no fim do ano, pelos quais julgar-se-á a capacidade dos estudantes para serem premiados e habilitados para passar as aulas superiores”<sup>33</sup>.

Além disso, o artigo 3º desse regulamento fala da duração do curso de humanidades, que deveria ser cursado em cinco anos, e da estrutura do curso, como se lê:

*Todos esses estudos se acham divididos em cinco anos, isto é, três de latim, um de matemática, outro de filosofia, porém, nos primeiros anos de latim estudar-se-á juntamente gramática portuguesa, ao último poder-se acrescentar o Francês; com as matemáticas se estudarão geografia e com a filosofia, retórica. A lição de catecismo, e de história sagrada terá lugar uma nos domingos e outra nas quintas feiras.*

Ainda sobre a dimensão acadêmica, outro ponto possível de ser tratado diz respeito às disciplinas existentes nos cursos do Seminário. Elas, conforme a perspectiva de Chervel (1990), colocam em evidência o caráter eminentemente criativo do sistema escolar, por isso, seu estudo contribuirá para entendermos um contexto específico da cultura escolar.

Devido ao sistema de Padroado, algumas cadeiras dos cursos do Seminário eram públicas e tinham seu estipêndio estipulados por lei. As cadeiras de latinidade, Francês, Inglês, História, Geografia, Aritmética, Geometria, Trigonométrica e Álgebra são inseridas no Seminário pela lei mineira nº 445, de 20 de outubro de 1849. Pela lei nº 500, de 4 julho de 1850, foram anexadas as cadeiras de Direito Eclesiástico e Teologia.

O decreto imperial Decreto n. 3.073, de 22 de abril de 1863 que uniformiza os estudos das cadeiras dos Seminários Episcopais, que são subsidiadas pelo Estado, apresenta algumas disciplinas que recebiam verbas do governo. O Artigo 1º diz o seguinte: “Nos Seminários Episcopais haverá as seguintes cadeiras subsidiadas pelo governo. Latim, Francês. Retórica e Eloquência sagrada, Filosofia racional e moral, História Sagrada e eclesiástica, Teologia dogmática. Teologia moral, Instituições canônicas, Liturgia e Canto Gregoriano”.

Esse mesmo decreto imperial cria um grande problema para o Seminário, porque o artigo 2º impõe que os professores das disciplinas que recebiam estipêndio do governo deveriam ser nomeados pelo bispo mediante concurso. Porém, neste período, os padres lazaristas já estavam dando aulas no Seminário. Se as disciplinas fossem colocadas para concurso, eles teriam que deixar as cadeiras com estipêndio do governo para os aprovados. Por isso, em 3 de abril de 1864, Dom Viçoso escreve para o Ministro do Império, José Bonifácio de Andrade e Silva, pedindo para que essa lei não fosse aplicada ao Seminário. Conforme suas palavras:

*O Seminário deste Bispado de Mariana está entregue à direção dos Pes. Lazaristas, por uma recomendação que Sua Majestade se dignou fazer ao seu Encarregado de Negócios em Paris, pedindo ao Superior Geral destes Congregados que mandasse Diretores para o Seminário de Mariana. Isto digo para obter do mesmo Senhor a graça de não sujeitar estes Mestres e Diretores às disposições do Decreto n. 3.073, de 22 de abril de 1863. A não ser assim*

33 Regulamento do Seminário Episcopal de Mariana entregue aos padres da Congregação da Missão pelo atual bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, 1856. In: Trindade, Raimundo. *Biografia de Dom Silveiro Gomes Pimenta: 1ª Arcebispo de Mariana*. Ponte Nova: Est. Graphico Gutenberg, 1940.

*ficarei privado do maior bem deste Bispado, que é a reforma do meu Clero, entregue por vontade de Sua Majestade a Mestres e Diretores da França e da Itália, pela sua experiência e conhecimentos. Fiado em que obterei esta graça, continuo a propor os Mestres como até agora o tenho feito e em lugar do Pe. Carlos Vitorino que seu Prelado mandará para outro estabelecimento, proponho para Mestre de retórica e Geografia ao pe. Francisco Xavier de Oliveira, pedindo a Sua Majestade a graça de sua Aprovação. Deus guarde a V. Exa., Sr. José Bonifácio de Andrade e Silva<sup>34</sup>.*

Não sabemos como se deu a resposta do Ministro, contudo, tudo indica que Dom Viçoso nunca teve problemas com essa questão do concurso de professores. Trindade (1940) informa-nos que Dom Antônio Maria Correia Sá e Benevides, bispo que sucedeu Dom Viçoso, recebeu uma circular do Ministro do Império, datada de 23 de novembro de 1877, exigindo que as cadeiras do Seminário de Mariana que recebiam financiamento do Governo fossem apresentadas para concurso em um prazo de seis meses. Em 9 de dezembro de 1877, Dom Benevides escreveu ao Ministro e Secretário dos Negócios do Império, Antônio da Costa Pinto e Silva, questionando essa circular. No início dessa carta, o prelado mencionou, como uma espécie de estratégia argumentativa, que o Governo imperial permitiu que as cadeiras do Seminário não fossem oferecidas para concurso no período de Dom Viçoso<sup>35</sup>.

Com o estudo das disciplinas, é possível perceber que as grades curriculares do Seminário se tornaram mais complexas à medida que essa instituição se estabilizou financeira, acadêmica e moralmente. Parte superior do formulário Segundo Camello (1986), o livro *Lotação das freguesias do Bispado de Mariana*, de 1864, no qual aparece a seguinte anotação de dom Viçoso: “Mandei ao Presidente”, apresenta um quadro mais completo da grade curricular do Seminário. Esta era composta das seguintes disciplinas: Língua Nacional, Língua Latina, Língua Inglesa, Língua Francesa, Geografia, Retórica, Aritmética, Álgebra, Geometria, Filosofia Racional e Moral, Teologia Moral, Teologia Dogmática, Instituições Canônicas, História Sagrada e Eclesiástica, Escritura Sagrada, Liturgia, Música e Canto Gregoriano<sup>36</sup>.

Uma última observação sobre o Seminário se refere a dificuldade financeira da instituição. Tal problema faz com que Dom Viçoso procure outros recursos além daqueles adquiridos com as matrículas dos alunos para manter o Seminário, como é o caso das verbas recebidas do governo. Pimenta, em *A vida de D. Antônio Ferreira Viçoso: Bispo de Mariana e Conde da Conceição*, apresenta um trecho de uma carta que o Bispo enviou ao Ministro da Justiça dando informações sobre o Seminário e pedindo ajuda financeira. Na correspondência é possível saber também informações sobre a rigidez moral implantada na instituição, como se pode ler:

*Este seminário bem provido, como está, de mestres e de edifício, sofre uma falta, preenchida a qual, não terá inveja a algum outro. Cada um dos 6 dormitórios tem um inspetor, que dia e noite vigia sobre sua porção. Ora, da boa escolha deste empregado depende o bom regimen de todo o seminário. Atualmente emprega-se nesta inspeção moços dos que parecem do melhor procedimento, por não haver com que se pague a outros, que nisto se empreguem. Muitas*

34 Viçoso, Dom Antônio Ferreira. [Correspondência]. Destinatário: Ministro do Império, José Bonifácio de Andrade e Silva. Mariana, aos 3 de abril de 1864. In: Camello, Maurílio (Org.). *Dom Antônio Ferreira Viçoso: Correspondência (1823-1875)*, 275-276, n.º 409. (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Armário XI).

35 Trindade, 1940, 100-101.

36 Camello, 1986, 345-348.

*vezes estes são coniventes com seus companheiros, disfarçam suas infrações, por se não malquistar; e insensivelmente perde-se aquele salão, sem que o Reitor venho no conhecimento dos hipócritas, senão quando está tudo podre e infeccionado. Se o Governo quer ter um Seminário normal, mande dar 3 contos anuais ao nosso para pagar aos Professores, e aos inspetores de que falo; então florescerá material e formalmente<sup>37</sup>.*

As fontes de renda da instituição eram diversas. Além das mensalidades dos estudantes e das verbas do governo destinadas ao pagamento de alguns professores e alunos carentes, o Seminário também recebia recursos provenientes da produção de uma fazenda. Adicionalmente, recebia renda do aluguel de algumas propriedades na cidade de Mariana que pertenciam ao Seminário, além dos juros de apólices públicas e das vendas de objetos da instituição.

## Considerações finais

As mudanças nos espaços e no tempo escolar promovidas por Dom Viçoso apontam para a noção de educação como algo que extrapola o âmbito puramente conteudista. Aqui está em jogo a valoração da moral como pressuposto da formação humana religiosa. Isso nos permite concluir que tais mudanças contribuíram para a implementação de uma cultura educacional diferente no Seminário de Mariana, se comparada à que vigorava nos anos anteriores ao episcopado de Dom Viçoso. Assim, a cultura escolar, entendida como um conjunto de normas e práticas, deve considerar a finalidade dessas normas e das práticas, as quais variam conforme a época. No caso específico do Seminário de Mariana, o contexto é extremamente instigante, pois as mudanças implementadas nos permitem perceber de forma clara as finalidades das normas e práticas estabelecidas. A rigidez, a vigilância e a disciplina impostas por um ideal reformador de um bispo ultramontano nos fazem perceber que uma cultura escolar foi implementada com o intuito de alterar o *habitus* dessa instituição.

### Financiamento

Sem financiamento

### Conflito de interesses

O autor declara não haver conflito de interesses.

### Implicações éticas

O autor declara que este artigo não tem implicações éticas na sua redação ou publicação.

37 Carta ao ministro da Justiça [S/D]. In: Pimenta, Padre Silvério Gomes. *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 4. ed. Editora Dom Viçoso: Mariana, 2020, 193-194.

## Fontes

Carta ao ministro da Justiça [S/D], In: Pimenta, Padre Silvério Gomes, *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 4. ed. Editora Dom Viçoso: Mariana, 2020, 193-194.

Decreto nº 3.073, de 22 de abril de 1863, Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1863, Tomo XXVI, Part. II, 103. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy\\_of\\_colecao06.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao06.html)

Minas Gerais. *Lei nº 445, de 20 de outubro de 1849*. Arquivo Público Mineiro, LM-0490. T. 15, Part. 1. Disponível em:

[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis\\_mineiras/brtacervo.php?cid=1054](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras/brtacervo.php?cid=1054)

Minas Gerais. *Lei nº 500, de 4 de julho de 1850*. Arquivo Público Mineiro, LM-0545. T. 16, Part. 1. Disponível em:

[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis\\_mineiras/brtacervo.php?cid=1151](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras/brtacervo.php?cid=1151)

Regulamento do Seminário Episcopal de Mariana entregue aos padres da Congregação da Missão pelo atual bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, 1865. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Armário. 2ª Gaveta. 2, No. 30.

Regulamento do Seminário Episcopal de Mariana, dado em Janeiro de 1845. In: Pimenta, Padre Silvério Gomes. *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 4. ed. Editora Dom Viçoso: Mariana, 2020, 178-182.

Regulamento do Seminário Episcopal de Mariana entregue aos padres da Congregação da Missão pelo atual bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, 1856. In: Trindade, Raimundo. *Biografia de Dom Silveiro Gomes Pimenta: 1º Arcebispo de Mariana*. Ponte Nova: Est. Graphico Gutenberg, 1940.

Viçoso, Dom Antônio Ferreira. [Correspondência]. Destinatário: Ministro do Império, José Bonifácio de Andrade e Silva. Mariana, aos 3 de abril de 1864. In: Camello, Maurílio (Org.). *Dom Antônio Ferreira Viçoso: Correspondência (1823-1875)*, 275-276, No. 409. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Armário XI.

Viçoso, Dom Antônio Ferreira. [Correspondência]. Destinatário: Ministro da Justiça do Império. Mariana, 9 de janeiro de 1850. In: Camello, Maurílio (Org.). *Dom Antônio Ferreira Viçoso: Correspondência (1823-1875)*, p. 64, nº 074. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Armário XI.

## Referências Bibliográficas

Andrade, Marina. *Guerra. A educação exilada: Colégio do Caraça*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

Camello, Maurílio José de O. *Dom Antônio Ferreira Viçoso e a Reforma do Clero em Minas Gerais no século XIX*. Tese Doutorado em História, Universidade Federal São Paulo, 1986.

Carrato, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

Chervel, André. "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". *Teoria & Educação* 2, (1990): 177-229. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod\\_folder/content/0/Chervel.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf)

Dominique, Julia. "A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza". *Revista Brasileira de História da Educação*, No. 1 (2001): 9-44. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod\\_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf)



- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Brasil Império* 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- Lima Jardimino, Jose Rubens e João Paulo Rodrigues Pereira. "História de uma instituição escolar no Brasil o seminário 'Nossa Senhora da Boa Morte' (1821-1888)". *Revista Brasileira de História da Educação* 21, n.º. 1 (2021): 185. <https://doi.org/10.4025/10.4025/rbhe.v21.2021.e185>
- Moarcy, Primitivo. *A instrução e o Império: Subsídios para a História da educação no Brasil (1854-1859 Volume III)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/231?mode=full>
- Oliveira, Ronald Polito de. *Visitas pastorais de D. Frei José da Santíssima Trindade*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.
- Oliveira, Alcilene Calvacante de. "Ação pastoral dos bispos da diocese de Mariana: mudanças e permanências (1748-1793)". Dissertação Mestrado em História, Universidade Federal de Campinas, São Paulo, 2001, 252. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/205358>
- Rodrigues Pereira, João Paulo. "O ensino no seminário de Mariana durante o período de Dom Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875)". *Saberes Interdisciplinares*, n.º 22 (2018). Disponível em: <http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/188/191>
- Pimenta, Padre Silvério Gomes. *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 3. ed. Mariana: Tipografia Arquiepiscopal, 1920.
- Pimenta, Padre Silvério Gomes. *Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição*. 4. ed. Mariana: Editora Dom Viçoso, 2020.
- Rodrigues Pereira, João Paulo. "Elementos da cultura escolar de uma instituição educacional mineira: o Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (1844-1875)". Doutorado em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023, 231.
- Santirocchi, Ítalo Domingos. Dai a César o que é de César e ao Papa o que é do Papa: a Reforma Ultramontana no Segundo Reinado. In: *I Seminário Internacional Brasil no Século XIX*, Niterói, RJ: 1-22. 2014. Disponível em: <https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur2/talo%20Domingos%20Santirocchi.pdf>
- Santirocchi, Ítalo Domingos. "Reformas da Igreja em contraposição: o pombalismo luso e o ultramontanismo brasileiro (séculos XVIII e XIX)". *Itinerantes. Revista de Historia y Religión*, No. 5 (2015): 65-90. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6340164>
- Santirocchi, Ítalo Domingos. *Questões de Consciência: ultramontanismo no Brasil e o Regalismo do Segundo Reinado (1840-1889)*. Belos Horizonte: Fino Traço, 2015b.
- Souza, Rosa Fátima de. "Renovação do currículo do ensino secundário no Brasil: as últimas batalhas pelo humanismo (1920-1960)". *Currículo sem Fronteiras* 9, n.º 1 (2009): 72-90. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2009/vol9/no1/5.pdf>
- Trindade, Raimundo. *Biografia de Dom Silveiro Gomes Pimenta: 1º Arcebispo de Mariana*. Ponte Nova: Est. Graphico Gutenberg, 1940.
- Trindade, Raimundo. *Breve notícia dos Seminário de Mariana*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1951.
- Viñao Frago, "Antonio. Historia de la educación y historia cultural: Posibilidades, problemas, cuestiones". *Revista Brasileira de educação*, No. 00 (1995): 63-82, dez. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324781995000100005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324781995000100005&lng=pt&nrm=iso)